

3

**EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO
E CIÊNCIA**



A educação constitui a base de uma sociedade moderna, igualitária e combatente das desigualdades e permite que todos os indivíduos possam responder às exigências sociais, económicas e políticas da vida. Nessa medida, constitui um fator crítico na melhoria das condições de vida das pessoas.

a) Nível de escolaridade da população

Em cada 100 pessoas com ensino superior completo, cerca de 60 são mulheres e cerca de 40 são homens.

Nível de ensino	Nível de escolaridade completo mais elevado na população residente com idade entre os 16 e os 89 anos					
	Total HM (milhares)	Homens		Mulheres		
		(milhares)	Distribuição percentual (%)	(milhares)	Distribuição percentual (%)	Taxa de feminização (%)
Sem nível de escolaridade	391,1	121,1	4,4%	270	5,7%	69,0%
Básico - 1º ciclo	1 775,20	827,8	19,8%	947,4	20,1%	53,4%
Básico - 2º ciclo	827,7	445,3	9,2%	382,4	8,1%	46,2%
Básico - 3º ciclo	1 640,70	880,8	18,3%	759,9	16,1%	46,3%
Secundário e pós-secundário	2 287,40	1 137,60	25,5%	1 149,90	24,4%	50,3%
Superior	2 047,40	842,3	22,8%	1 205,20	25,6%	58,9%
Total	8 969,60	4 254,80	100,0%	4 714,80	100,0%	52,6%

Tabela 2 - Nível de escolaridade completo mais elevado na população residente com idade entre os 16 e os 89 anos: total e por sexo, 2023 (milhares e %)

Fonte: INE) (Dados consultados a 07 de novembro de 2024)

Em 2023, as mulheres continuam a estar duplamente representadas em maioria em dois grupos: nenhum nível de escolaridade completo, o que poderá traduzir a falta de escolarização das mulheres mais idosas e no grupo com ensino superior completo, que representa a camada mais jovem da população feminina.

De salientar que este predomínio das mulheres em graus académicos elevados não se traduz na sua participação a nível do poder e tomada de decisão económica, política e académica, onde são ainda claramente minoritárias.

b) Abandono escolar precoce

O abandono escolar precoce tem sido reconhecido, nas sociedades de hoje, como indicador fundamental para a competitividade económica, a coesão social e a igualdade de oportunidades e permite identificar a proporção de homens e de mulheres, que não concluiu o ensino secundário, nem se encontra a frequentar qualquer modalidade de educação e formação.

Tendencialmente, o abandono escolar precoce é mais elevado entre os rapazes do que entre as raparigas.

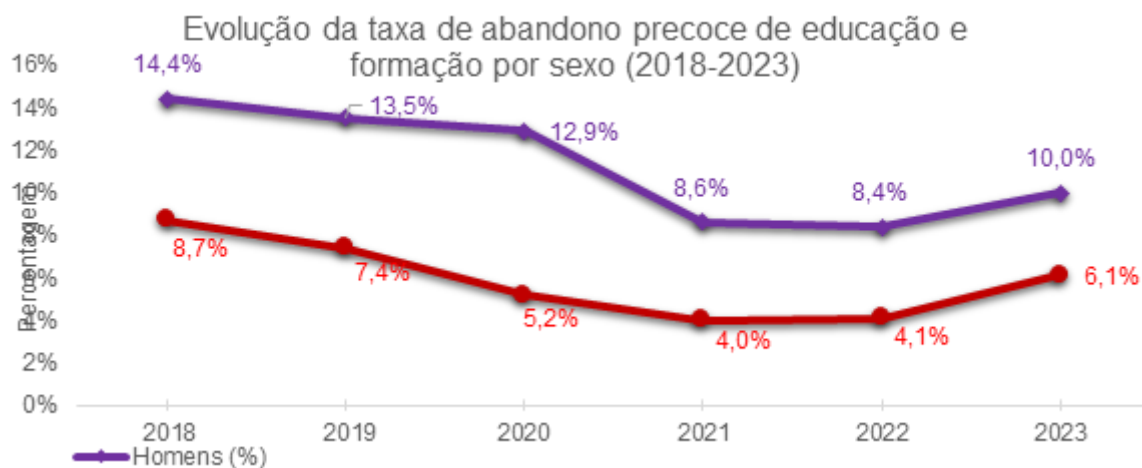


Figura 5 - Evolução da taxa de abandono precoce de educação e formação por sexo 2018-2023 (%)

Fonte: INE (Dados consultados a 207 de novembro de 2024)

A figura acima revela que a partir de 2021 houve uma tendência para o aumento da taxa de abandono escolar precoce, tanto para rapazes, como para raparigas.

c) Distribuição de alunas e alunos no sistema de ensino

Ao nível das matrículas/inscrições, os rapazes encontram-se sobre representados no ensino pós-secundário não superior e as raparigas no ensino superior.

Área de educação	Alunos/as matriculados/as / inscritos/as por nível de ensino, 2022/23					
	Total HM (n.º)	Homens		Mulheres		
		(n.º)	Distribuição percentual (%)	(n.º)	Distribuição percentual (%)	Taxa de feminização (%)
Educação pré-escolar	265 025	136 282	13,3%	128 743	12,5%	48,6%
Ensino básico	945 449	484 438	47,2%	461 011	44,8%	48,8%
Ensino secundário	394 964	198 341	19,3%	196 623	19,1%	49,8%
Ensino pós-secundário não-superior	4 862	3 050	0,3%	1 812	0,2%	37,3%
Ensino Superior	446 028	204 672	19,9%	241 356	23,4%	54,1%
Total	2 056 328	1 026 783	100,0%	1 029 545	100,0%	50,1%

Tabela 3 3 - Distribuição de alunos e alunas matriculados/as ou inscritos/as, por nível de ensino 2022/23 (n.º e %)

Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação 2022-2023 (Dados consultados 7 de novembro de 2024)

De acordo com a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência (DGEEC), no ensino obrigatório, no ano letivo 2022/23, houve equilíbrio entre as jovens e os jovens matriculadas/os/inscritos/as nos vários níveis de ensino, com exceção do ensino pós-secundário (não-superior), onde os rapazes foram significativamente maioritários (62,7%) - e no ensino superior, onde as raparigas estiveram em ligeira maioria (54,1%)

1. Ensino não-superior

d) Matrículas no ensino secundário - oferta de educação

No ensino secundário, quando surge a possibilidade de opção por áreas diferenciadas, verifica-se que raparigas e rapazes se orientam para diferentes modalidades de ensino.

Área de educação	Alunos/as matriculados/as / inscritos/as no ensino secundário, por oferta de formação, 2022/23						
	Total (n.º)	HM	Homens		Mulheres		
			(n.º)	Distribuição percentual (%)	(n.º)	Distribuição percentual (%)	Taxa de feminização (%)
Cursos científico-humanísticos	210 395		94 382	47,6%	116 013	59,0%	55,1%
Cursos com Planos Próprios	3 306		1 746	0,9%	1 560	0,8%	47,2%
Cursos Artísticos especializados	2 813		701	0,4%	2 112	1,1%	75,1%
Cursos profissionais	111 298		68 589	34,6%	42 709	21,7%	38,4%
Cursos de aprendizagem	16 539		10 380	5,2%	6 159	3,1%	37,2%
Cursos de educação e formação	446		224	0,1%	222	0,1%	49,8%
Cursos EFA	23 420		9 582	4,8%	13 838	7,0%	59,1%
Recorrente	2 417		1 329	0,7%	1 088	0,6%	45,0%
RVCC	23 009		10 818	5,5%	12 191	6,2%	53,0%
Formações modulares	1 321		590	0,3%	731	0,4%	55,3%
Total	394 964		198 341	100,0%	196 623	100,0%	49,8%

Tabela 4 - Distribuição de alunas e alunos matriculadas/os / inscritas/os no ensino secundário, por oferta de formação, 2022/23.

Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação 2022/23 (Dados consultados a 07 de novembro de 2024)

É notória a maior orientação das raparigas para os cursos científico-humanísticos (116 013), que corresponde a uma taxa de feminização de 55,1%. Essa taxa também é elevada nos cursos artístico especializados (75,1%), embora não corresponda a um número elevado de matrículas (2 112).

e) Conclusão dos estudos no ensino básico e no secundário

As taxas de conclusão das raparigas no ensino secundário são, em geral, superiores às dos rapazes.

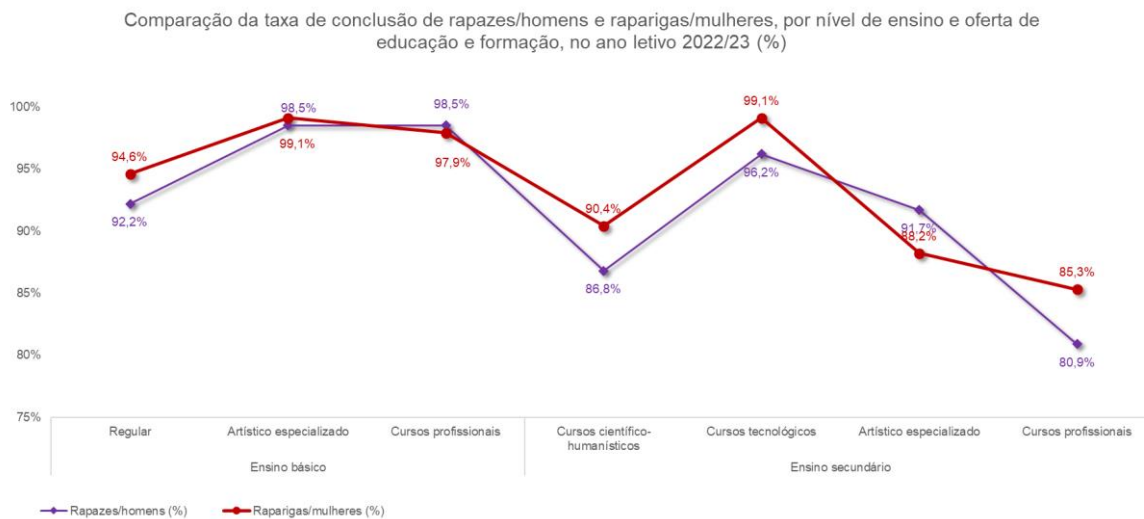


Figura 6 - Taxa de conclusão por nível de ensino, oferta de educação e por sexo 2022-2023 (%)
DGEEC - Estatísticas da Educação, 2022/23 (Dados consultados a 22 de agosto de 2023)

À exceção dos cursos profissionais do ensino básico e do artístico especializado, as taxas de conclusão das mulheres são superiores às dos homens em todos os cursos da oferta de educação e formação.

2. Ensino superior

f) Inscrições e conclusões no ensino superior – por áreas de educação

Quer nas matrículas, quer nas conclusões no ensino superior, o número de raparigas é superior ao dos rapazes em todas as áreas, com exceção das tecnologias da informação e comunicação, das engenharias, indústrias transformadoras e construção e dos serviços.

Área de educação	Alunos/as inscritos/as 2022/23					
	Total HM (n.º)	Homens		Mulheres		
		(n.º)	Distribuição percentual (%)	(n.º)	Distribuição percentual (%)	Taxa de feminização (%)
Educação	16 805	3 560	1,8%	12 810	5,3%	76,2%
Artes e Humanidades	46 000	17 524	8,8%	28 089	11,6%	61,1%
Ciências sociais, jornalismo e informação	50 575	16 643	8,3%	33 567	13,9%	66,4%
Ciências empresariais, administração e direito	98 723	41 083	20,6%	56 523	23,4%	57,3%
Ciências naturais, matemática e estatística	25 520	11 696	5,9%	13 720	5,7%	53,8%
Tecnologias da informação e comunicação (TIC)	14 765	10 239	5,1%	2 790	1,2%	18,9%
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	88 550	63 573	31,9%	24 671	10,2%	27,9%
Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias	10 217	4 017	2,0%	6 065	2,5%	59,4%
Saúde e proteção social	68 941	15 306	7,7%	52 995	22,0%	76,9%
Serviços	25 639	15 753	7,9%	9 922	4,1%	38,7%
Desconhecido ou não especificado	293	76	0,0%	204	0,1%	69,6%
Total	446 028	199 470	100,0%	241 356	100,0%	53,6%

Tabela 5 - Alunos/as inscritos/as por área de educação e sexo 2022/23 (n.º e %)

Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação 2021/22 (Dados consultados a 07 de novembro de 2024)

Área de educação	Diplomados/as 2022/23			
	Total HM (n.º)	Homens (n.º)	Mulheres (n.º)	Taxa de feminização (%)
Educação	4 213	800	3 341	79,3%
Artes e Humanidades	9 427	3200	5 962	63,2%
Ciências Sociais, Jornalismo e Informação	10 983	2986	7 859	71,6%
Ciências Empresariais, Administração e Direito	21 039	7443	12 766	60,7%
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	5 736	2303	3 338	58,2%
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	2 777	1839	553	19,9%
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	17 655	11787	5 652	32,0%
Agricultura, Silvicultura, Pescas e Ciências Veterinárias	1 999	726	1 234	61,7%
Saúde e Proteção Social	16 180	3384	12 790	79,0%
Serviços	5 552	3293	2 299	41,4%
Desconhecido ou não especificado	47	9	33	70,2%
Total	95 608	37 770	55 827	58,4%

Tabela 6 – Diplomados/as no ensino superior por áreas de educação e por sexo 2022/23 (n.º e %)

Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação, 2022/23 (Dados consultados a 7 de novembro de 2024)

Quer nas matrículas, quer nas conclusões:

- A maior parte das raparigas encontra-se nas áreas da saúde e proteção social e ciências empresariais, administração e direito;
- A taxa de feminização também é elevada na educação, ciências sociais, jornalismo e informação e nas artes e humanidades, embora corresponda a um universo mais reduzido;
- A maior parte dos rapazes encontra-se nas engenharias, indústrias transformadoras e construção e nas tecnologias de informação e comunicação.

g) Conclusões no ensino superior – por ciclo de estudos

As mulheres são maioritárias na conclusão das licenciaturas, dos mestrados e ainda dos doutoramentos. Os homens são maioritários nas conclusões dos cursos técnicos superiores profissionais.

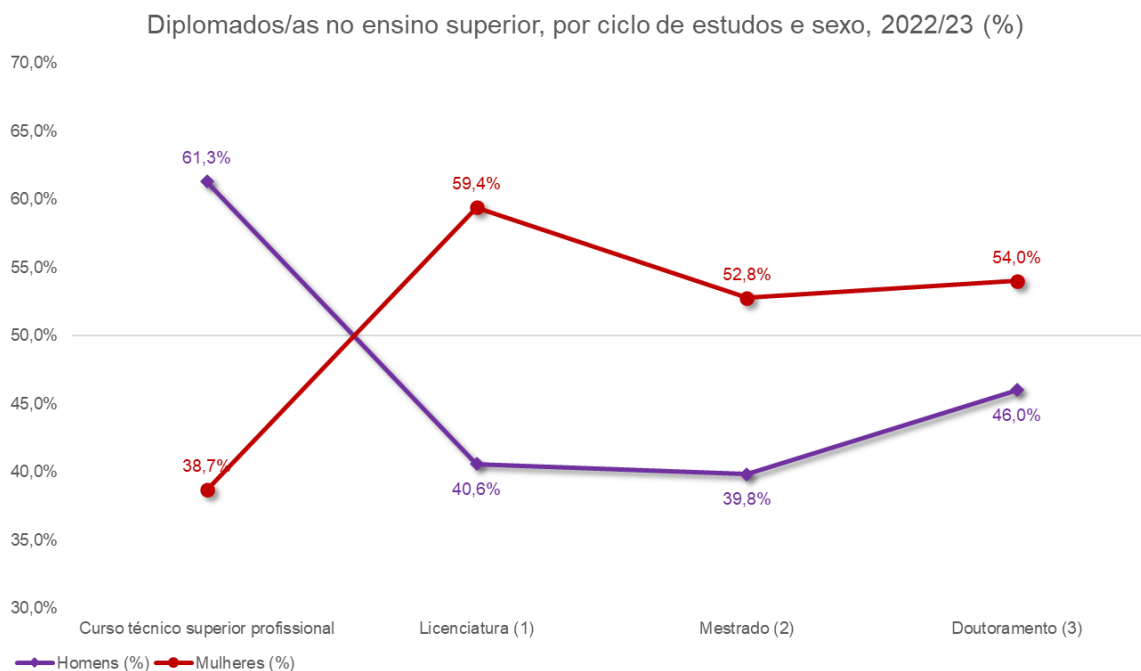


Figura 7- Diplomados/as no ensino superior por ciclo de estudos e sexo 2022/23(%)
 Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação, 2022/23 (Dados consultados a 7 de novembro de 2024)

3. Pessoal Docente

A feminização da docência é um fenómeno que se faz notar de forma diferenciada no ensino superior e no ensino não-superior.

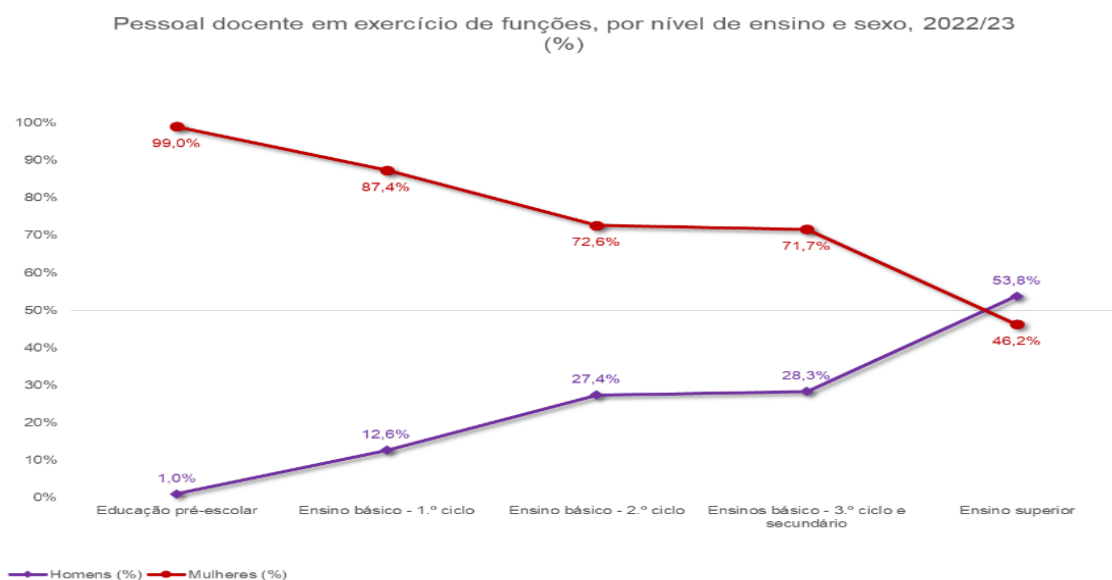


Figura 8 - Pessoal docente em exercício de funções por nível de ensino e sexo 2022/23 (%)
 Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação, 2022/23 (Dados consultados a 7 de novembro de 2024)

As mulheres estão mais representadas na docência da educação pré-escolar (99,0%) e até ao ensino secundário, enquanto os homens estão em maioria na docência do ensino superior (53,8%).

Na carreira docente do ensino superior, as mulheres estão mais representadas nas categorias mais baixas e os homens nas mais altas.

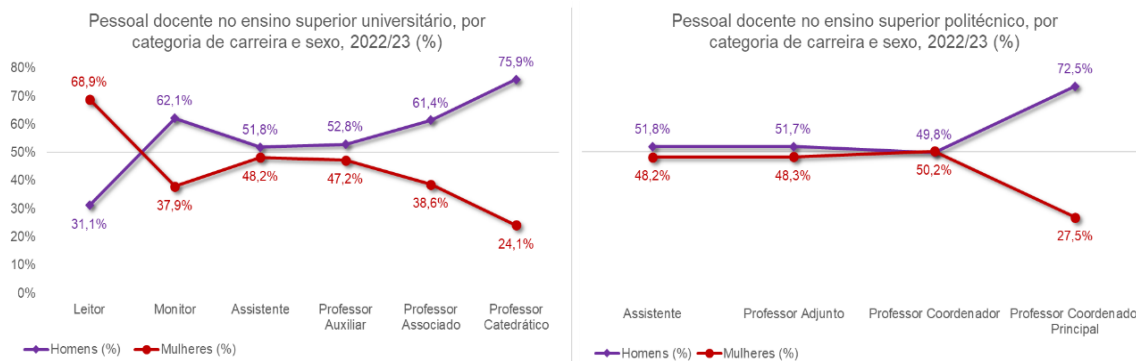


Figura 9 - Pessoal docente no ensino superior universitário e politécnico, por categoria da carreira e sexo, 2022/23 (%)

Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação, 2022/23 (Dados consultados a 7 de novembro de 2024)

Relativamente ao pessoal docente no ensino superior, verifica-se uma distribuição a favor dos homens, mais significativa, nas categorias superiores, principalmente na de Professor Catedrático (75,9%), Professor Coordenador Principal (72,5%), as quais correspondem, igualmente, às remunerações mais elevadas².

2 Vide Sistema Remuneratório da Administração Pública 2021, DGAEP - http://www.dgaep.gov.pt/upload/catalogo/SRAP_2021.pdf